

REPRESENTAÇÃO DO DENTISTA E DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM DESENHOS INFANTIS

ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO¹; AFONSO DA GAMA²;
MARÍLIA LEÃO GOETTEMS³

¹Universidade Federal de Pelotas – andrezamrosario@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – afonsodagama14@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marilia.goettems@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O medo ao tratamento odontológico, tanto objetivo, relacionado a experiências prévias, quanto subjetivo, influenciado por outras pessoas e características individuais, podem desencadear respostas negativas e problemas comportamentais durante a consulta (Oliveira et al., 2017). Dentre os fatores que influenciam na percepção com relação ao tratamento odontológico estão a vivência de experiências negativas, associadas a dor ou medo. Crianças que tiveram sua primeira consulta odontológica destinada a procedimentos curativos ou de urgência demonstram uma maior prevalência de medo odontológico, em contraste com aquelas que visitaram o dentista para procedimentos preventivos (Goettems et al., 2011).

Com o advento da internet, crianças passaram a ter acesso a vídeos sob demanda, através de plataformas como o Netflix. Crianças passam em média 4 horas por dia nas telas e o Netflix é um dos aplicativos preferidos das crianças, na categoria de vídeos online. Aproximadamente 92,2% da população com idade entre 9 e 17 anos é usuária de internet no país. Destes, 82% assistiram a vídeos, programas, filmes e séries online (Tik Kids 2022).

Assim, é possível que mensagens transmitidas via mídias, através de desenhos animados e vídeos, tenham influência nos hábitos e comportamentos das crianças. É importante salientar-se que crianças de 8 a 10 anos de idade se encontram na fase de absorver todas as informações que são fornecidas, incluindo as que se referem a saúde bucal, como prevenção, cárie dentária, placa bacteriana e flúor (BEE, 1996).

Embora o atendimento odontológico seja frequentemente representado em vídeos e desenhos animados, nenhum estudo foi encontrando avaliando o caráter dessa representação e possíveis influências no aprendizado social das crianças sobre a experiência odontológica. O objetivo do presente estudo foi avaliar a representação do dentista e do tratamento odontológico em desenhos infantis um serviço de vídeos sob demanda (Netflix e Amazon Prime Video). Pretende-se explorar como a mídia pode ter um impacto na compreensão e no comportamento das crianças em relação à saúde bucal e ao tratamento odontológico.

2. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se na análise qualitativa do conteúdo de desenhos e vídeos infantis envolvendo atendimento odontológico disponíveis em serviços de vídeos sob demanda (Netflix e Amazon Prime Vídeo). Foram incluídos vídeos em

português que apresentassem a representação de um dentista, ambiente odontológico ou personagens com necessidade de tratamento odontológico. A busca foi realizada de forma aleatória, seguindo as seguintes palavras-chaves: “dentista desenho infantil”, “saúde bucal crianças”, “prevenção de cárie desenho” “desenho dentista”. Estimou-se um número mínimo de 10 desenhos.

A coleta de dados envolveu a busca e avaliação do conteúdo dos desenhos selecionados, por 2 avaliadores previamente treinados, através da extração de dados em uma planilha delineada para o estudo e pré-testada. A busca foi realizada no período de novembro de 2023 a junho de 2024.

Em cada desenho, foi feita uma descrição detalhada, e uma avaliação qualitativa da representação, sendo esta positiva, negativa ou neutra. Foram coletadas frases que indicassem percepção sobre o dentista/tratamento odontológico feitas por todos personagens. Também foram descritos elementos específicos da consulta odontológica, além das expressões faciais dos personagens durante o atendimento. O ambiente odontológico foi descrito considerando sua disposição e características e os instrumentos odontológicos mostrados foram avaliados se eram fidedignos aos reais. Características do dentista também foram coletados, bem como se orientações de saúde bucal foram fornecidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 8 episódios no Netflix e 6 no Amazon Prime abordando a temática, totalizando 14 episódios. Desses, 1 foi excluído

Tabela 1. Descrição dos episódios avaliados em serviços de vídeos sob demanda Netflix e Amazon Prime Vídeo. (2024)

Nome do desenho	País (Ano)	Nome do episódio (Temporada e Episódio)	Duração
Peppa pig	Reino Unido (2019)	O dentista (T 2 EP10)	4 min 50s
Simon	França	Dentista, não (T1 EP 18)	5 min 20s
Masha e Urso	Rússia (2013)	La dolce vita (T2 EP 2)	6 min 41s
Turma Cocomelon	Reino Unido (2023)	Cody vai ao dentista (EP 4)	10 min 21s
Baby Shark o grande show	Estados Unidos (2022)	Baby shark dente de leite (EP 3)	11min 24sB
Blippi	Reino Unido (2022)	Blippi vai ao dentista (T2 EP 14)	14 min
Tom e Jerry	Estados Unidos (2019)	O dente (T2 EP 4)	7 min 33s
Universo Z	Brasil (2018)	Dentista (T1 ep 6)	11 min
Mundo Aquarela Kids	Brasil (2022)	Brincando de dentista (T1 EP 5)	7 min
Três Espiões Demais	França (2004)	Dor de dente (T3 EP 11)	18 min 16s
Garfield Show	Estados Unidos (2009)	O gapto (T1 EP 9)	10 min
Mongo e drongo	Brasil (2023)	Unhas e Dentes. (T2 EP 11)	10 min
As meninas super poderosas	Estados Unidos (2017)	Dente ou consequência (T2 EP 20)	10 min

Ao analisar os episódios, foi constatado que a maioria dos motivos da ida ao dentista foram por “dor de dente”, seguido de “limpeza” (5 vezes), cárie (2 vezes) e “dente mole” (2 vezes). Em um dos episódios, o dente com cavidade de cárie foi ilustrado com o dente sujo, escurecido e com moscas ao redor. Também é notório ressaltar que os personagens com dor de dente colocavam a mão no rosto e alguns apresentavam edema. No Ep “O dente” de Tom e Jerry o personagem fala: “Eu

não comi e nem dormi nos últimos 3 dias, isso me faz querer machucar muito alguém, desculpe gato é o meu dente, ele está me matando". Alex, de três espiãs de mais fala: "To com dente doendo muito, a sorte que só doi quando eu falo, como e respiro". Por outro lado, o personagem do desenho Blippi apresenta expectativa e motivos positivos: "Eu to tão animado para ir ao dentista e deixar meus dentes limpinhos".

Dez episódios ilustraram o ambiente odontológico e, na maioria, pode ser observada um ambiente agradável, lúdico, com decoração infantil (7). Enquanto 3 episódios, apresentaram o consultório negativamente, como assustador, escuro e sujo (Masha e Urso, Três Espiãs de Mais e As Meninas Super Poderosas).

Em 5 episódios, os instrumentos odontológicos foram classificados como negativos nas ilustrações dos desenhos. Alguns exemplos incluem a broca ilustrada como ferramenta de construção no episódio de As Meninas Super Poderosas, em Garfield Show o instrumental é ilustrado como uma chave de fenda, com proporções exageradas e som de furadeira. No desenho Masha e Urso, ilustram com um alicate assustador e grande. No episódio de Universo Z, não é ilustrado nenhum instrumental, entretanto a fala da personagem sobre o instrumental é negativa: *"mas lá no consultório tem todas aquelas maquininhas barulhentas e assustadoras"*. Em 5 episódios o instrumental foi classificado como positivo, mostrando aspectos realistas e não ameaçadores.

Este foi o primeiro estudo avaliando a temática em desenhos. Por outro lado, estudos avaliaram a exposição de alimento não saudáveis na mídias, levando a um aumento no consumo desse grupo.(Coates et al., 2019). A teoria da aprendizagem social postula que os indivíduos aprendem por meio da imitação de comportamentos prototípicos, tanto de figuras do mundo real quanto de personagens fictícios na mídia. (BANDURA, 1977)

Em seis episódios, os procedimentos odontológicos foram classificados como positivos, pois representaram práticas de prevenção. Em contraste, dois episódios apresentaram procedimentos avaliados como negativos. No episódio de Masha e o Urso, por exemplo, uma exodontia é realizada, e os dentistas fazem a estabilização da personagem para conduzir o procedimento. Nos episódios analisados, foi constatado que os personagens, em sua maioria, recorriam ao atendimento odontológico apenas diante da ocorrência de dor. Isso se deve ao fato de que expressões negativas, como medo ou dor, geralmente impactam mais a percepção do espectador e podem influenciar a imagem do tratamento odontológico de forma mais intensa. Esse padrão de comportamento espelha a realidade da população. Há uma grande prevalência em buscar serviços odontológicos somente na presença de problemas ou sintomatologia dolorosa (CAMARGO et al., 2012).

Dos 13 episódios avaliados, em 9 houve a ilustração do dentista. A maioria eram do gênero masculino (8) e apenas em 1 episódio do gênero feminino. Ainda, em apenas 1 episódio, em Turma Cocomelon o dentista foi ilustrado sendo da cor negra. Nos episódios analisados em plataformas sob demanda, observou-se uma predominância de representações de dentistas do gênero masculino. Essa

disparidade não reflete a realidade demográfica da profissão em muitas regiões. Por exemplo, em países da América Latina, como Brasil e Chile, mais de 50% dos dentistas registrados são mulheres. Essa desigualdade de gênero na caracterização dos dentistas nos desenhos também se reflete no ambiente acadêmico (Whitteman et al., 2019). Em 6, dos 9 episódios, o dentista foi caracterizado como amigável, sorridente, enquanto em 3, a imagem do dentista foi negativa (ameaçadora, bravo), todos do sexo masculino.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que, se por um lado, há episódios positivos, estimulando a educação em saúde bucal, prevenção e dessensibilização das crianças a consulta odontológica, há episódios negativos, e que potencialmente podem gerar nas crianças sentimentos de medo e ansiedade com relação ao dentista e o ambiente odontológico. Enquanto os desenhos possam ser uma ferramenta de educação e de adaptação ao ambiente odontológico, alguns aspectos negativos podem estar sendo transmitidos às crianças pelos desenhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNUAL DATA REPORT 2023-24. Disponível em: https://static.qustodio.com/public-site/uploads/2024/01/19122535/ADR_2023-24_EN.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.
- BANDURA, Albert. **Social learning theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**; 1996.
- CAMARGO, M. B. J. et al. Predictors of dental visits for routine check-ups and for the resolution of problems among preschool children. **Revista de Saude Publica**, v. 46(1), p. 87–97, 2012.
- Coates AE, Hardman CA, Halford JCG, Christiansen P, Boyland EJ. The effect of influencer marketing of food and a "protective" advertising disclosure on children's food intake. **Pediatr Obes**. 2019.
- GOETTEMES, M. L. et al. Influence of maternal dental anxiety on oral health-related quality of life of preschool children. **Quality of Life Research**, 2011.
- OLIVEIRA, M. A. et al. Influence of negative dental experiences in childhood on the development of dental fear in adulthood: a case–control study. **Journal of Oral Rehabilitation**, 2017.